



Reunião Alargada de Delegados e Coordenadores 2016

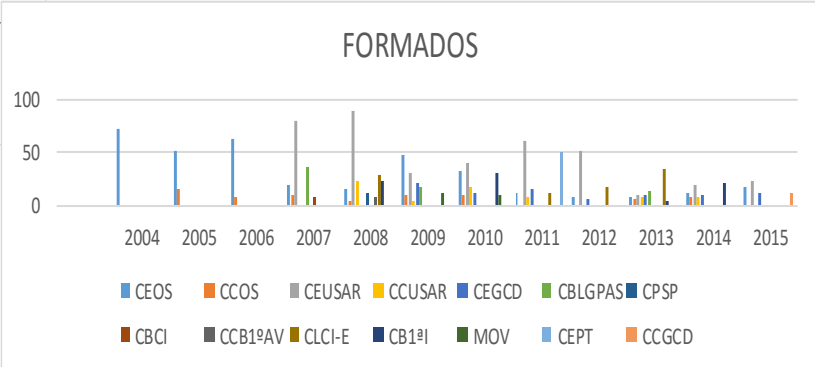
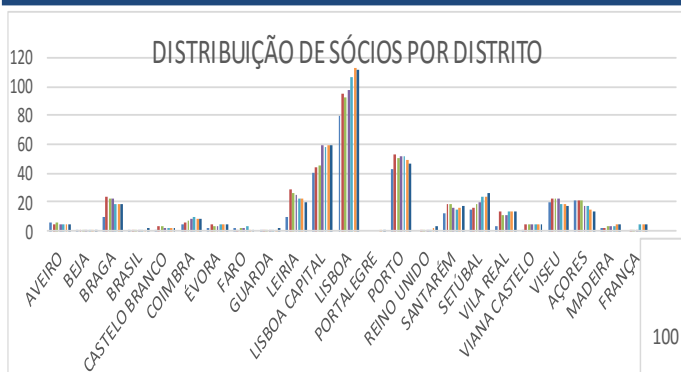
No passado dia 7 de Agosto e integrada nas actividades do 25º aniversário da ANAFS realizou-se, na sala de formação Dr. Carlos Velloso a Reunião Anual Alargada de Delegados Distritais e Regionais, de Coordenadores Operacionais, Funcionais e Formativos e dos membros da Direcção Nacional, a que assistiram como convidados os Presidentes dos restantes Órgãos Estatutários. Esta actividade que contou com a presença da quase totalidade dos convocados (faltaram sem justificação os delegados da Guarda, de Portalegre e de Castelo Branco e os Vogais da Direcção Nacional Cristina Centeno e Paula Gonçalves, bem como os Representantes em França e Reino Unido) permitiu uma explanação inicial da situação da Associação pelo Presidente da ANAFS e Coordenador-Chefe, Manuel Velloso, a que, de acordo com a Ordem de Trabalho, se seguiram os seguintes temas:

- Distribuição de Sócios por Distrito;
- Organização de Cursos e Actividades por Distrito;
- Situação financeira;
- Actividade das Unidades Operacionais;
- Situação da Formação da ANAFS;
- Novos projectos e Cerimónias integradas no 25º Aniversário;
- Exposições livres dos Delegados e Coordenadores;
- Escolha do local da reunião de 2017.

Com uma intervenção conjunta do Presidente do Conselho Fiscal Carlos Pinto e da Tesoureira Nacional Patrícia Muñoz, foi enfatizada a necessidade de recuperação de dívidas de quotização, muito antigas, pois esta é bastante elevada, embora o número de sócios devedores não o seja, o que torna o seu valor limitante para as actividades a desenvolver ou a manter. Lamentavelmente verifica-se que o empenhamento na resolução deste problema por parte dos Delegados é diminuto, verificando-se que a nossa folha informativa mensal - **FLASH** - não é recepcionada por todos os sócios, o que seria uma forma dos Delegados se darem a conhecer a todos nas suas áreas de influência e com eles interagirem.

No que se refere às Unidades Operacionais foi referida a necessidade de se proceder a alguns ajustamentos na distribuição dos operacionais da **DRC** e **USAR**, rentabilizando as suas capacidades técnicas e ainda realizar uma alteração da composição da **EOC**, onde são integradas duas posições de coordenação técnica (Manutenção e Transmissões), criando-se na dependência daquela Unidade a posição de *Vago-Mestre*. No respeitante às sub-Unidades (**UIS** e **ULA**) foi, de novo, insistido na necessidade que sejam reforçadas com pessoal para melhor operacionalização das mesmas. Relativamente ao pessoal da URO foi referida, pelo seu Coordenador a necessidade de reciclagem desse efectivo.

Duas referências finais, para a circunstância desta ter sido a reunião com maior participação na vida da Associação e para, dada a habitual e importante fragilidade da tesouraria da ANAFS e de que os seus Sócios são os principais responsáveis, todos os participantes terem suportado os custos na deslocação e na refeição.



50 ANOS DA PONTE SOBRE O TEJO

No ridículo da situação dos organismos oficiais, incluindo o próprio “dono” da Ponte, se terem mostrado indisponíveis para a 6 de Agosto celebrarem o aniversário de meio século da inauguração da “**Ponte sobre o Tejo**”, por se tratar de Agosto, mês de férias e ainda por cima, ocorrer em um sábado, dia de praia, numa afirmação de cidadania e respeito pelos que construíram aquela emblemática obra de Portugal e de Lisboa, a **Junta de Freguesia de Alcântara** organizou uma muito digna e significativa cerimónia recordando o evento. A **ANAFS**, a **APIS**, a **ARRLx** entre outras associações, bem como antigos trabalhadores e seus familiares, acompanharam o **Presidente Davide Amado** e os seus colaboradores na efeméride, que decorreu na Doca de Santo Amaro frente aos pilares da Ponte.

De referir que, de facto, recordámos todos a inauguração da “**PONTE SOBRE O TEJO**” e não da “Ponte Salazar” e muito menos da “Ponte 25 de Abril”, já que a primeira só foi baptizada a 14 de Dezembro de 1966 e a segunda só a 9 de Abril de 1977. É o Povo que baptiza as “obras de arte” e não os decretos legislativos, o que já tinha sucedido em relação à primeira travessia do Tejo, sempre conhecida como “Ponte de Vila Franca” e não pela sua designação oficial de “Ponte Marechal Carmona”.

MV



SAIBA O QUE É O SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E VIGILÂNCIA ÍCARO



O **ÍCARO** é um instrumento de observação no âmbito do qual se estuda o efeito de fatores climáticos na saúde humana. Trata-se de um projeto nacional que engloba atividades de investigação, vigilância e monitorização, fundamentalmente, do efeito de ondas de calor na mortalidade e morbidade humanas.

Em relação à monitorização e vigilância de ondas de calor com potenciais efeitos na saúde humana, sazonalmente, implementa-se o **Sistema de Vigilância Ícaro**, que é ativado, todos os anos, entre maio e setembro, emitindo relatórios diários do Índice Alerta Ícaro. Estes relatórios são divulgados apenas a um grupo restrito de pessoas, com responsabilidades na decisão e prestação de cuidados à população.

Sempre que as previsões da temperatura e o valor do **Índice Alerta Ícaro** o aconselharem, é transmitida uma recomendação de alerta de onda de calor. As situações de alerta, as medidas de contingência e a respetiva informação à população são disponibilizadas pela **Direção-Geral da Saúde (DGS)** e **Administrações Regionais de Saúde**.

O **ÍCARO** começou a ser desenvolvido em 1999, em parceria com o *Instituto de Meteorologia* e conta com a participação da **DGS** e da **Autoridade Nacional de Proteção Civil**. Desde 2004, faz parte integrante do **Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas**, agora incluído na plataforma Saúde Sazonal e designado “**Plano Verão e Saúde**”.

Genericamente um **Índice Alerta Ícaro** é uma medida numérica do risco potencial que as temperaturas ambientais elevadas têm para a saúde da população. Para mais informações, consultar área do Departamento de Epidemiologia dedicada ao **Projeto ÍCARO**.

In News Letter do Instituto Ricardo Jorge



OS INCÊNDIOS DE AGOSTO

O Mês de Agosto representou mais uma vez um total descabro para a protecção de pessoas e de bens, atingidas por inúmeros e catastróficos incêndios urbanos, florestais e tecnológicos. As regiões do Norte de Portugal e da Madeira foram assoladas por incêndios, normalmente de ignição humana, que nem sempre terão sido estratégica e taticamente correctamente abordados, mas que receberam sempre manobra esforçada e dramaticamente empenhada dos que os tiveram de combater. As consequências foram as repetidas em 2003, 2005, 2012 e 2013 e irão, de novo, determinar assertivas opiniões de quem acompanha estas lamentáveis situações e deseja auxiliar o encontrar de soluções, como o foram de *Xavier Viegas, Duarte Caldeira, Ascenso Simões, Paulo Gil Martins* e mais modestamente de nós próprios, entre outros, sempre com muito pouca audição intrusiva de quem devia recolher a informação necessária à não repetição de erros anteriormente cometidos.

Pelo lado da **ANAFS** tentámos apoiar ou introduzir algumas acções que nos foram solicitadas, apesar de largamente disponibilizadas junto das autoridades locais, tendentes a mitigar as necessidades logísticas dos que eram chamados ao combate, sempre tornado desigual e de quem tudo tinha perdido na voragem do fogo.

No primeiro caso, no dia 11 de Agosto a **APBV** – Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários solicitou ajuda à Delegação Distrital do Porto da ANAFS para que na sua área de intervenção procedesse à distribuição de alimentos e bebidas nos Corpos de Bombeiros do Distrito do Porto. Assim, o Delegado Distrital e o seu Adjunto tripulando a viatura ATGL3, de acordo com orientações da **APBV**, dirigiram-se ao Banco Alimentar Contra a Fome em Perafita, Matosinhos, onde carregaram a viatura com os víveres disponibilizados, especialmente bebidas energéticas, packs de água, iogurtes líquidos, sumos, laranjas, bolachas e barras energéticas, as quais foram entregues nos seguintes **CBV**:

- Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Infesta
- Bombeiros Voluntários de Pedrouços
- Bombeiros Voluntários de S. Pedro da Cova
- Bombeiros Voluntários de Valongo,
- Bombeiros Voluntários de Leça do Balio.



No segundo caso, através de uma operação conjunta levada a cabo pela Sede Nacional, através da Coordenação de Operações Humanitárias da ANAFS e do Delegado Regional da Madeira da ANAFS deu-se início à primeira fase de uma intervenção humanitária de emergência, tendente a apoiar as famílias que foram gravemente atingidas pelos incêndios que assolaram, de forma devastadora, a Ilha da Madeira.

Estes incêndios que afectaram principalmente os Concelhos do Funchal e da Calheta deixaram muitas famílias sem nada e graças a esta acção, 10 Famílias tipo mediterrânico (1 casal, 2 descendentes e 1 ascendente) vítimas dos incêndios, vão receber conjuntos de roupa (familiar de casa e individual).

Esta acção foi articulada entre a **Secretaria Regional de Inclusão e Assuntos Sociais da Região Autónoma da Madeira**, o Delegado Regional da Madeira da **ANAFS** e o **Coordenador de Operações Humanitárias da ANAFS** e contou com o apoio da **Junta de Freguesia de Alcântara**, do transitário **BITRANLIS** e da empresa **ROMÃOIBÉRICA** que permitiu terem sido enviados três metros cúbicos, com 498 Kg. de material acondicionado em 12 caixas de 240 litros cada uma.

A **Delegação Regional Cruz Vermelha Portuguesa** em articulação com o **Delegado Regional da ANAFS** e dentro das orientações da **Secretaria Regional de Inclusão e Assuntos Sociais da Madeira** será a responsável pela distribuição do material pelas famílias seleccionadas. Numa segunda fase serão disponibilizados "Kits" de cozinha e de louças, se esse for o entendimento das autoridades regionais.



RESULTADOS OBTIDOS PELA EQUIPA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA QUE PARTICIPOU NO FESTIVAL ANDANÇAS



Durante o Festival Andanças, um festival de música e de dança popular que decorreu, de 1 a 7 de agosto, na Barragem de Póvoa e Meadas, o médico especialista em Saúde Pública, Ricardo Mexia, do Departamento de Epidemiologia e a técnica de análises Clínicas Susana Martins, do Instituto Ricardo Jorge, integrados numa equipa de vigilância epidemiológica constituída por mais oito profissionais de saúde testaram uma nova ferramenta, desenvolvida pelo Departamento de Epidemiologia do Instituto Ricardo Jorge, ferramenta essa que consiste na implementação de uma plataforma de registo e análise da informação em formato digital, alicerçada em RedCap, que permite acompanhar e monitorizar, em tempo real, os cuidados de saúde prestados durante o decorrer do festival.

O registo da informação, totalmente digital, permitiu recolher dados sobre os cuidados de saúde prestados no “Espaço Saúde” do recinto do Festival e nas unidades de saúde da ULSNA (Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano), incluindo o Centro de Saúde de Castelo de Vide e o Hospital Doutor José Maria Grande em Portalegre. No âmbito dos dados recolhidos, foram elaborados relatórios diários e a informação foi partilhada num briefing diário, com as várias entidades intervenientes (ULSNA, GNR, Câmara Municipal, Produção, Proteção Civil, Bombeiros, entre outros organismos), onde eram também discutidos quaisquer problemas relacionados com saúde e segurança dos participantes.

No total (e até à data, porque a monitorização continua ainda até final da semana), foram registadas 1267 ocorrências, com mais de metade (52%) a corresponderem a queixas relacionadas com pequenos traumatismos, cortes ou flictenas (“bolhas”, “farpas” ou “arranhões”). O sistema de vigilância detetou ainda um surto de doença gastrointestinal, tendo feito o acompanhamento da situação com a autoridade de saúde local tendo em conta a implementação de medidas de controlo, nomeadamente a necessidade de reforçar as medidas de higiene pessoal e segurança alimentar.

Por último, o Festival Andanças ficou marcado por um incêndio que deflagrou no parque de estacionamento que levou à destruição de mais de 400 viaturas. O processo de evacuação dos cerca de 4000 participantes que se encontravam no recinto decorreu de forma célere e eficaz, tendo também os elementos da equipa epidemiológica colaborado no encaminhamento dos participantes e no apoio através da distribuição de água e fruta.

Apesar dos avultados danos materiais (que afetaram também 3 membros da equipa epidemiológica), a equipa epidemiológica constatou que o impacto apurado sob o ponto de vista de saúde foi diminuído face à dimensão do incêndio e que após o fim do incêndio todo o Festival voltou a funcionar, em quase normalidade.

In News Letter do Instituto Ricardo Jorge

A ANAFS e os Cães de busca e salvamento

Fátima Braz
Médica Veterinária da
Equipa K9 da
ANAFS USAR TEAM

Desde há 33 mil anos que os **cães** mostram aptidões que auxiliam o ser humano em várias áreas de trabalho, sendo a missão de busca e salvamento a mais prestigiada, fornecendo instrumentos essenciais e insubstituíveis face às dificuldades que enfrentam para ajudar as vítimas humanas e não humanas em ambientes de desastres e catástrofes. *Barry*, o primeiro animal registado (1814), teve como missão encontrar pessoas perdidas nas montanhas em *Berna*, Suíça, salvando mais de 40 pessoas, sendo o seu corpo preservado, ainda hoje no museu local, tal é o reconhecimento do trabalho efectuado pelo canídeo na época. Em 1988, *Rudy* ficou conhecido pelo **cão** dos escombros, quando salvou vítimas no terramoto de 11 de Dezembro que atingiu na *Arménia* (Ásia) na ocasião de um sismo de 7.2 na EAR, destruindo duas cidades. *Rudy* sinalizou uma vítima nos escombros vários dias após a catástrofe e derivado ao sucesso do seu trabalho, foi solicitado posteriormente em outras zonas sísmicas, como México e Irão. Um **cão** tem em média 220 milhões de células olfativas em comparação com as 5 milhões do ser humano, aliado à destreza, perspicácia e mobilidade em terrenos agrestes e de difícil acesso, característicos de desastres, proporcionam melhores resultados e sucessos no encontro de vítimas soterradas em escombros. Segundo estudos realizados na Alemanha, seriam necessários 20 homens durante uma hora para localizar uma pessoa soterrada. Também em Portugal, desde 1996 que o Grupo de Intervenção Cinotécnico da GNR utiliza os **cães** de busca e salvamento, tendo encontrando, até ao momento 590 pessoas, das quais 544 vítimas vivas, em situações de desastre.

Face à tragédia ocorrida em Itália e em honra a todos os canídeos que colaboram com o Homem e para o Homem, presta-se homenagem a todos os cães que participaram directa e indirectamente em ações de trabalho e companhia, o respeito, a gratidão e agradecimento a estes animais, pois sem os mesmos a missão de salvamento seria mais dificultada e morosa.

O dia 28 de Agosto é dedicado a vós, amigos e companheiros de quatro patas, pois certamente o mundo seria tão e mais pobre sem a vossa companhia e dedicação!

